

Desafios e Possibilidades na Gestão de Periódicos Acadêmicos: experiências com a difusão do conhecimento na Plurais - Revista Multidisciplinar

GILVÂNIA CLEMENTE VIANA

Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Bacharel em informática pela UCSAL; Analista Universitário da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. gclementeviana@gmail.com

MÁRCEA ANDRADE SALES

Doutora em Educação. Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação, Campus I/Salvador-BA. Professora permanente do Mestrado Profissional e Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC UNEB. masales@uneb.br

DARLAINE PEREIRA BOMFIM DAS MERCÊS

Bacharel em Ciências Sociais (UNEB, 2016). Especialização em Educação em Direitos Humanos (em curso) darlainebomfim@hotmail.com



Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar a Plurais Revista Multidisciplinar da UNEB enquanto periódico eletrônico gerenciado pelo conjunto de Programas de Pós-graduação em Educação, na modalidade de pesquisa em Mestrados Profissionais em Educação. O periódico é voltado à divulgação da produção científica e acadêmica desse coletivo desde 2016 e está lotado no Programa *stricto sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, da Universidade do Estado da Bahia – GESTEC UNEB. Assim, o texto argumenta necessidades e possibilidades existentes no processo de gestão de periódicos científicos que passam por desafios contemporâneos, por questões relacionadas ao acesso aberto e que precisam ser discutidas amplamente. Para tanto, como a Plurais, os periódicos precisam se associar, cada vez mais, às tecnologias da informação e comunicação para cumprir seu papel de difusão e divulgação do conhecimento científico, alcançando maior visibilidade na comunidade acadêmica, e promovendo a democratização do conhecimento, a partir de condições de igualdade ao acesso a literatura acadêmica.

Palavras-chave: Gerenciamento de Periódicos. Difusão do Conhecimento. Sistemas Digitais. Acesso Aberto.

Desafíos y Posibilidades en la Gestión de Periódicos Académicos: experiencias con la difusión del conocimiento en la Plurais - Revista Multidisciplinar

Resumen

Este texto tiene como objetivo presentar la Plurais Revista Multidisciplinar de la UNEB como periódico electrónico gestionado por el conjunto de Programas de Postgrado en Educación en la modalidad de investigación en Maestrías Profesionales en Educación. El periódico está orientado a la divulgación de la producción científica y académica de ese colectivo desde 2016 y está en el Programa *stricto sensu* Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, da Universidade do Estado da Bahia – GESTEC UNEB. Así, el texto argumenta necesidades y posibilidades existentes en el proceso de gestión de revistas científicas que pasan por desafíos contemporâneos, por cuestiones relacionadas con el acceso abierto y que necesitan ser discutidas ampliamente. Por lo tanto, así con la Plurais, los periódicos necesitan asociarse, cada vez más, a las tecnologías de la información y comunicación para cumplir su papel de difusión y divulgación del conocimiento científico, alcanzando mayor visibilidad en la comunidad académica, y promoviendo la democratización del conocimiento, a partir de condiciones de igualdad al acceso a la literatura académica.

Palabras claves: Gestión de Periódicos. Difusión del conocimiento. Sistemas Digitales. Acceso abierto.



Desafios e Possibilidades na Gestão de Periódicos Acadêmicos: experiências com a difusão do conhecimento na Plurais - Revista Multidisciplinar

O debate sobre a difusão do conhecimento, no Brasil, vem trilhando caminhos próprios da contemporaneidade, buscando superar questões de um modelo de pesquisa impregnado, ainda, pela racionalidade técnica e suas repercussões no conhecimento científico. Finalizamos o século XX, valorizando a pluralidade e as identidades profissionais e, passada a primeira década do século XXI esse debate foi ampliado e outras formas de fazer e pensar (n) o mundo foram reorganizadas.

As Instituições de Ensino Superior – IES são produtoras de grande volume de conhecimento científico, em processo de geração contínuo. Contudo, parte desse conhecimento ainda é pouco sistematizado e/ou socializado, acarretando prejuízos ao desenvolvimento da ciência, da sociedade e das próprias instituições. No Brasil, a maior parte das pesquisas científicas, produzidas nessas Instituições está diretamente vinculada aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Esses Programas constituem o sistema educacional brasileiro, sendo responsáveis pela formação dos recursos humanos qualificados em ciência e tecnologia, e respondem pela maior quantidade de pesquisas realizadas no país.

Para além do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, que possibilitou aos pesquisadores veicularem suas pesquisas científicas como bens culturais de domínio público, a partir do acesso em escala global, o acesso pelas camadas populares da sociedade aos resultados das pesquisas desenvolvidas no Ensino Superior ainda é um desafio. Adverte-nos Buarque (2000, p. 10) que,

Em que pese esses avanços, os conhecimentos e os saberes gerados pela universidade continuam restritos, via de regra, aos segmentos mais privilegiados da população, não por culpa, mas, antes, devido aos modelos excludentes de desenvolvimento que sonham às camadas mais pobres a educação e os conhecimentos necessários à sua emancipação. Em decorrência disso, falta, ainda, para usar as palavras de Darcy Ribeiro, o norte orientador do roteiro de passos concretos, cada vez mais complexos, que nos levariam a criar uma universidade necessária ao desenvolvimento cultural autônomo do Brasil.

Programas de Pós-graduação que trabalham na perspectiva da formação profissional alteram muitos significados vividos por cada ator desse processo. Assim, a produção do conhecimento científico implica em refletir acerca das concepções de pesquisa e sua difusão para a sociedade. Para Santos (2015, p. 05),



Embora a produção científica seja relevante para a avaliação das instituições de ensino superior, a divulgação científica dessa produção nem sempre é vista como prioridade nas IES brasileiras. Geralmente está voltada a públicos e espaços especializados e, muitas vezes, carregada de jargões e termos específicos à área de abrangência do estudo, tornando-se publicações inacessíveis ao público leigo.

Nesse sentido, pensando em formas viáveis para a difusão do conhecimento e da produção científica, entendemos que o Movimento de Acesso Aberto vem contribuindo em grande escala para disseminação do conhecimento e das pesquisas científicas. Revolucionando a maneira de interação com a ciência, promovendo um acesso amplo e irrestrito a conteúdos que, tradicionalmente, transitavam – apenas – entre estudiosos e pesquisadores, nos diz Leite (2009, p.15) que,

O acesso aberto nesse contexto significa disponibilização pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de *links* para os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito.

Assim, entramos no século XXI com organizações educacionais modificadas, processos formativos docentes redefinidos e currículos repensados pelos atores da educação. Hoje, contamos com maior participação da sociedade organizada e acúmulo das discussões entre os atores envolvidos, cenário que levou à compreensão da necessária articulação entre as Instituições de Ensino Superior e o coletivo da sociedade.

No fluxo dessas mudanças, temos maior demanda pela difusão do conhecimento mais ampla para toda sociedade o que, certamente, segue nos desafiando para que o conhecimento científico saia dos muros das Instituições que o produzem e envolvam a coletividade numa forte articulação entre o Ensino Superior e a população de nosso país. Se os resultados das pesquisas é um direito social, é dever das Instituições de Ensino Superior socializar sua produção científica.

O Movimento Acesso Aberto: um breve histórico e perspectivas

O Acesso Aberto é definido como “Recursos que estão acessíveis e disponíveis para os usuários, sem a necessidade de autenticação ou pagamento”, conforme William Arms (2000, *apud* Fausto, 2013). A primeira ação para a constituição do Movimento de Acesso Aberto é



datada em 1971, com a criação do Projeto Gutenberg¹, que tem por objetivo disponibilizar livros de forma eletrônica, livremente. Entretanto, somente com o advento da internet para uso irrestrito da sociedade, é que este movimento ganhou força e obteve em seu favor diversas iniciativas de instituições mundialmente reconhecidas, das quais podemos citar alguns, com base no descrito em Fausto (2013).

- Em 1990 foi lançada a revista online revisada por pares e de acesso livre *Electronic Journal of Communication*;
- Em 1993 foi lançado o Projeto MUSE, pela Milton S. Eisenhower Library em parceria com a Johns Hopkins University Press, nos EUA. O Projeto Muse não é de acesso livre, mas foi pioneiro na distribuição online. Permite a pesquisa de texto completo gratuito e a editora JHU Press permitiu que os autores mantivessem seus direitos autorais;
- Em 1994 Wayne Marr e Michael Jensen lançam a Rede de Pesquisa em Ciências Sociais (*The Social Science Research Network -SSRN*) e, a revista impressa *Florida Entomologist*, lançada em 1917, converte-se em acesso aberto. A partir de abril de 1999, todos os números anteriores até 1917 foram disponibilizados em acesso livre.
- Em 1997 a base Medline, lançada em 1966 pela *National Library of Medicine* torna-se de acesso aberto, incorporada pelo PubMed;
- Nos anos de 1997 a 1998 é desenvolvido o projeto SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) pela FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) em parceria com a BIREME (Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde);
- Em 1999 aconteceu a reunião de Santa Fé (Califórnia), onde foi apresentado e discutido o protótipo do *Universal Preprint Service (UPS)*, que evoluiu para o Open Archives Initiative (OAI).

A Declaração de Iniciativa em Acesso Aberto Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*), em 2001, desencadeou uma série de ações para o fortalecimento dessa iniciativa. Assim, o ano de 2002 foi marcado por diversas ações que incrementaram a disseminação científica em acesso aberto, a exemplo do lançamento do *Open Knowledge Network*, na África, do lançamento, por Lawrence Lessig, da licença *Creative Commons*, a qual pretende equilibrar as questões sobre

¹ Endereço eletrônico do Projeto Gutenberg: <http://www.gutenberg.org/wiki/Gutenberg>About>



o direito autoral e a disponibilização das obras em acesso aberto, permitindo que os conteúdos sejam copiados, editados, distribuídos e utilizados para criar novos trabalhos, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao autor da pesquisa originária. Foram lançados os projetos RoMEO (*Rights Metadata for Open archiving*) e SHERPA (*Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access*) pelo JISC-FAIR.

Ainda em 2002, o MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) lança o software DSpace, software livre, de código aberto, para implantação de Repositórios Digitais. E o *Public Knowledge Project* (PKP) lança o *Open Journal Systems* (OJS), software livre para a gestão de publicação de revistas.

Em 2003 foi lançada a Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades¹, num Congresso da Sociedade de Max Planck², em Berlim. Nessa declaração, a qual foi inspirada pela Declaração de Iniciativa em Acesso Aberto Budapeste, se abordou a nova possibilidade de difusão do conhecimento, por meio da internet. Demonstrando interesse na “promoção continuada do novo paradigma de acesso livre para obter o máximo proveito para a ciência e a sociedade.” Ainda nessa declaração é definido acesso livre como “uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que foi aprovada pela comunidade científica”. É exposta, ainda, a preocupação com a sustentabilidade, interação e transparência da WEB, afirmando que os conteúdos e ferramentas de software podem ser livremente acessíveis e compatíveis.

Em 2005, a partir do Seminário Internacional Acesso Aberto para Países em Desenvolvimento em paralelo ao 9º Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, organizados pela BIREME/PAS/OMS, em Salvador/BA, emitem a “Declaração - Compromisso com a Equidade”, o qual solicita aos governos a promoção de acesso equitativo e irrestrito, além da “Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto: perspectivas do Mundo em Desenvolvimento”, requisitando aos governos a exigência de acesso aberto à investigação com financiamento público e o fortalecimento de periódicos em acesso aberto e de repositórios.

No ano de 2005 o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) elaborou um “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação”. Neste Documento, baseado nos termos da Declaração de Berlim, admite-se a necessidade em aderir ao movimento

¹ Versão portuguesa elaborada pelos Serviços de Documentação da Universidade do Minho URL: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/declaracao-berlim.html> Acessada em 24/04/2015.

² Max Planck Society – Instituição de pesquisa científica, mundialmente conhecida, alemã e sem fins lucrativos.



mundial e estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos: promover o registro da produção científica brasileira; promover a disseminação da produção científica brasileira; estabelecer política nacional de acesso livre à informação científica, e buscar o apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica. Ao final desse Documento, o IBICT faz algumas recomendações às instituições acadêmicas brasileiras, aos pesquisadores/autores, às agências de fomento e às editoras comerciais e científicas, das quais destacamos uma:

É **imperativo** que as **instituições acadêmicas** brasileiras se comprometam a: 3. encorajar seus pesquisadores a publicar resultados de suas pesquisas em periódicos de acesso livre, onde houver um periódico apropriado para isso Deve-se, além disso, prover o apoio necessário para que isso ocorra; 4. reconhecer a publicação em ambiente de acesso livre para avaliação e progressão acadêmica; 5 ter disponíveis, em ambiente de acesso livre, os periódicos editados pela instituição e seus órgãos subordinados. (IBICT, 2005, s/p) (grifos no Documento)

Assim, diante do crescente apoio e adesão ao Movimento do Acesso Aberto, e devido às formas de integração e conectividade da sociedade global na contemporaneidade, entendemos que disponibilização livremente e gratuitamente – em Acesso Aberto – da produção científica, do conhecimento e que quer dizer da própria ciência, é um caminho irreversível e significa o desenvolvimento da sociedade e a celeridade dos impactos dos resultados das pesquisas acadêmicas.

A Plurais - Revista Multidisciplinar e sua dinâmica

A *Revista Plurais*³, a partir de 2016, passa a ser publicada em formato digital e disponibilizada em acesso aberto. Assumida pelo coletivo dos Mestrados Profissionais em Educação (MPE) reúne pesquisadores com trabalhos desenvolvidos na Pós-Graduação, com o intuito de promover a difusão e a divulgação do conhecimento nessa área. Na última Quadrienal CAPES (2013-2016) foram avaliados 42 Mestrados Profissionais em Educação, sendo que 54% destes tiveram o conceito CAPES alterado de 3 para 4. No entanto, observa-se que poucos Programas *stricto sensu*, nessa modalidade de pesquisa, têm periódicos.

Até 2014 o periódico tinha versão impressa e era assumido por professores da Universidade do Estado da Bahia, sem estar relacionada a Programa de Pós-graduação. Em 2016 passa a

3 Nesse texto, nos referiremos ao periódico dessa forma.



vincular-se ao Programa de Pós-graduação de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Por conta do intervalo de dois anos sem publicação, o periódico perde qualificação e indexação. Em 2017, após avaliação da CAPES, volta a ser indexada, mediante a regularização da sua publicação.

Organizada em Dossiê Temático, Estudos/Ensaio e, Relatos de Pesquisa, tem publicação quadrimestral de textos que discutem conteúdos de pesquisa na *Área de Educação*, contando com participação de autores brasileiros e estrangeiros. A submissão de textos é de fluxo contínuo, busca fomentar a socialização das experiências na Educação em todo país e, no limite de três autores, no mínimo um deles deve ter o título de Mestre ou Doutor. Intenta-se, assim, favorecer a publicação de estudantes de Pós-graduação com seus orientadores.

Os textos são enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER; e devem estar gravados em extensão RTF (*Rich Text Format*), no limite de 2MB, com metadados devidamente preenchidos. Como parte do processo de submissão, os autores devem verificar a conformidade da submissão. A avaliação dos textos recebidos é feita pelos pares, sem que seja identificada a autoria dos artigos (avaliação às cegas) e envolve pareceristas *ad hoc*, doutores de diversas instituições do país, onde há mestros profissionais em educação.

Desde sua retomada, em 2016, a *Revista Plurais*, por ter adotado a publicação em acesso aberto, passou a atender as recomendações expostas no Manifesto Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação, do IBICT, constituindo-se como um ambiente propício à disponibilização da produção científica oriunda dos pesquisadores vinculados aos MPE. Desta forma, torna-se um potente canal de visibilidade dos resultados das pesquisas nela publicada; afasta-se da lógica mercadológica dos periódicos com assinaturas, muitas vezes, com a prática de preços abusivos e, portanto, coloca os pesquisadores em condições de igualdade no momento da publicação; fomenta a cooperação, uma vez que permite o acesso livre e gratuito as pesquisas, possibilitando a sua utilização, ampliação, modificação e ressignificação e, especialmente, democratiza o conhecimento, pois cria condições de igualdade ao acesso ao seu acervo.

As contribuições das TIC no processo de gestão da revista

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC assumem, hoje, um importante papel na gestão de periódicos científicos, tanto no que se refere aos mecanismos de controle do fluxo editorial, quanto nos mecanismos de divulgação e nas formas de explorar seus índices estatísticos.



Com relação ao controle e gestão de fluxo editorial, existem plataformas ou sistemas especificamente desenvolvidos para esta finalidade e com o propósito de trazer benefícios para a Equipe Editorial durante toda a tramitação dos textos a serem publicados, incluindo-se aí facilidade no trabalho de comunicação do conselho editorial da revista com os autores durante a submissão, com o conselho editorial durante a avaliação dos textos, e com o leitor a partir da disponibilização de acesso ao conteúdo publicado.

No caso da *Revista Plurais*, a ferramenta adotado é o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), traduzido do inglês *Open Journal System (OJS)*, divulgado e distribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a editores interessados em publicar revistas de livre acesso na internet (IBICT, 2017), como uma plataformas digitais especializadas na automação das atividades de editoração de periódicos científicos como submissão, avaliação, revisão e publicação. A Figura 1 mostra a página da *Revista Plurais* a partir do sistema *OJS*.

Figura -1. Plurais Revista Multidisciplinar com a plataforma OJS



FONTE: site do periódico <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/index>

No entanto, um dos desafios encontrados pela Equipe de Editoração da *Revista Plurais*, no uso do *OJS*, é o de automatizar todo fluxo de submissão e avaliação da revista. A alternativa encontrada para o controle dos artigos aprovados para publicação de cada número da revista sistema foi contar com o auxílio do correio eletrônico.

Dentre os objetivos dos periódicos científicos na atualidade é o de conseguir visibilidade e alcançar boas classificações em *rankings* ou listas voltadas a avaliação de periódicos por áreas e com finalidade específicas. Com isso, é necessária a adequação às determinadas exigências,



incluindo a associação a diferentes plataformas digitais. Como exemplo, temos as exigências feitas por órgãos governamentais para classificar periódicos enquanto veículos de produção e divulgação científica, como é o caso da avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2017), fundação do Ministério da Educação (MEC) que exerce funções voltadas à expansão da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Neste contexto, a CAPES apresenta o *Qualis Periódicos* como instrumento para avaliar a produção intelectual dos docentes e discentes dos Programas (BARATA, 2016). Para conseguir alcançar uma boa classificação junto ao *Qualis Periódico*, é preciso atender aos critérios estabelecidos - dentre eles está a associação à endereços digitais de divulgação na internet (rede mundial de computadores), os chamados indexadores, que têm o papel de tornar o periódico e suas publicações mais acessados e conseqüentemente mais conhecidos.

Os indexadores, por sua vez, fazem uma série de exigências para inserir uma revista no seu portfólio e em seus mecanismos de busca. Como exemplo de importantes indexadores reconhecidos pela CAPES temos o LATINDEX - sistema de informação *online* para revistas científicas de América latina, Caribe, Espanha e Portugal, que dissemina informações bibliográficas sobre publicações científicas produzidas.

BARATA (2016, p.33) apresenta a necessidade crescente de indexadores para as áreas as quais a *Revista Plurais* pertence e argumenta,

(...) nas áreas de Ciências Humanas e Sociais até recentemente havia um número reduzido de periódicos indexados em bases bibliométricas; portanto, para a maioria dos veículos não havia nenhuma medida de impacto disponível, sem contar o fato de que parte da publicação nessas áreas se faz preferencialmente por meio de livros e coletâneas. Essa tradição começa a mudar pressionada pelo uso crescente desses indicadores em diversos processos de avaliação do desempenho acadêmico.

Seguindo essa lógica, a Equipe Editorial da *Revista Plurais* tem, hoje, o desafio de buscar maior número de indexadores indicados para atender aos critérios considerados de qualidade na Área de Educação, foco da *Revista Plurais* e, com isso, alcançar melhores níveis na classificação junto à CAPES.

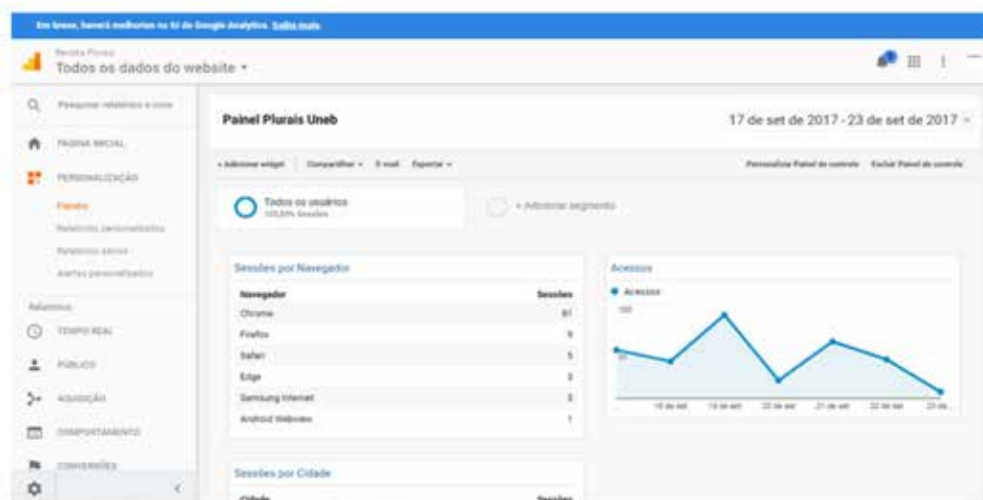
No que se refere à exploração dos índices estatísticos, existem plataformas digitais especializadas em contabilizar acessos aos endereços eletrônicos na internet, podendo até mesmo indicar a localização geográfica da origem desses acessos. No caso dos periódicos eletrônicos,



tais plataformas podem trabalhar em conjunto com os sistemas de hospedagem utilizado para trocar informações e gerar os índices da revista. Para explorar tais índices estatísticos, a *Revista Plurais* foi associada à Plataforma *Google Analytics* (2017) e ao denominado geolocalizador e contador de acessos *Clustrmaps* (2017).

Na Figura 2 é possível visualizar a exemplo da utilização dos relatórios emitidos pelo *Google Analytics* para extrair o volume de acessos à *Revista Plurais* em períodos específicos, bem como o navegador utilizado pelos usuários.

Figura 2. Relatório de acessos da *Revista Plurais* com o *Google Analytics*



FONTE: Produzido pelas autoras a partir da ferramenta *Google Analytics*.

Já na Figura 3, é possível visualizar o mapa disponibilizado pelo *Clustrmaps* que foi inserido no rodapé do endereço eletrônico da *Revista Plurais*, com a localização dos usuários que realizaram os últimos acessos à revista.

Figura 3. Número de acessos à Plurais contabilizado pelo Clustrmaps.

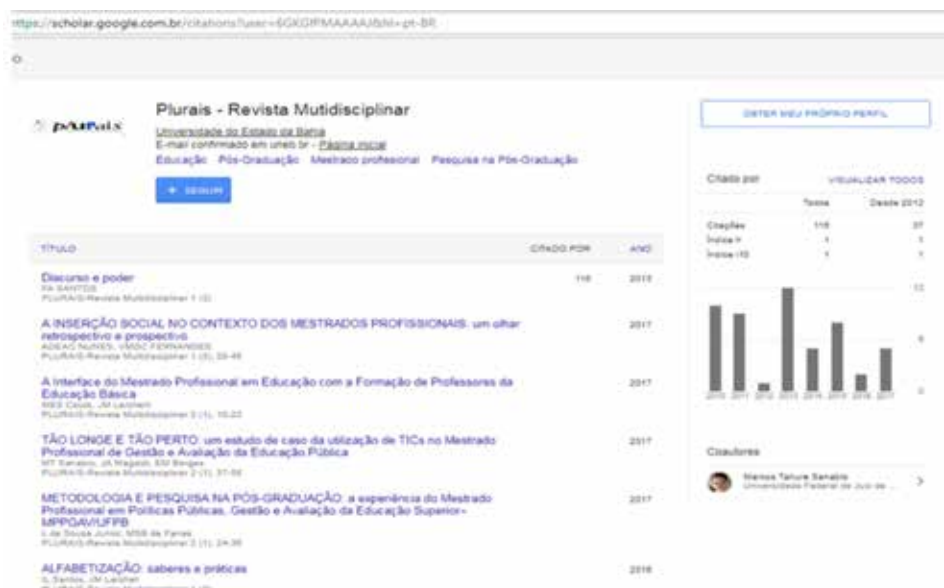


FONTE: site do periódico - <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/index>

No relatório do *Google Analytics* é possível perceber que no período analisado o maior número de acesso foi justamente próximo a data de publicação do segundo volume da revista em 2017; e que, depois dessa data, os acessos começaram a decair. Com relação ao relatório do *Clustrmaps* pode-se verificar, ainda, que o maior número de acessos se concentra no Brasil.

Outra importante informação para os periódicos científicos eletrônicos é o número de citações dos artigos por ela publicados. Uma vez que esta informação possibilita indicar se o conteúdo publicado pelo periódico está sendo lido e influenciando novas produções científicas. A *Revista Plurais* utiliza como plataforma de controle de citações o *Google Acadêmico* (2017) e, assim, consegue visualizar a relação de citações e volume de citações por ano como mostra a Figura 4.

Figura 4. Controle de citações da *Revista Plurais* em outras produções científicas



FONTE: site do periódico - <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/index>

As plataformas digitais são capazes de contribuir com a gestão de periódicos acadêmicos, e vão além dos exemplos aqui apresentados, como os sistemas voltados para controle de plágio, os sistemas voltados à definição dos direitos autorais do que é publicado na revista, e os mecanismos de identificação de autores ou textos, como é o caso do DOI⁴ (do inglês *Digital Object Identifier* ou identificador de objetos digitais) e do ORCID⁵ - ambos têm a proposta de gerar números de identificação para obras e autores. Juntas, estas plataformas funcionam como dispositivos que geram informações estratégicas, possibilitando identificar as fragilidades ou potenciais de uma revista.

4 <https://www.doi.org/>

5 <https://orcid.org/>



Considerações Finais

Conforme visto ao longo do texto, os sistemas digitais representam ferramentas indispensáveis à gestão dos periódicos acadêmicos. É possível perceber que os sistemas aqui exemplificados funcionam como mecanismos que geram informações estratégicas capazes de possibilitar a identificação dos potenciais e fragilidades de um periódico científico eletrônico, e a partir daí desenvolver melhorias na gestão ou até mesmo repensar novas formas de trabalho.

Assim como os demais periódicos acadêmicos, a *Revista Plurais* segue realizando adaptações no seu formato e buscando novas parcerias para que tenha maior circulação, maior visibilidade e, assim, atenda ao propósito de difusão do conhecimento científico e acadêmico, atenta aos requisitos necessários para obtenção de melhores resultados nas avaliações na área de educação junto ao *Qualis Periódico*.

Nesse sentido, acreditamos que a retomada da *Revista Plurais* com adoção de formato digital, em acesso aberto, foi uma decisão acertada. Pois, além da aceitação dos autores, refletida no significativo número de submissões de textos, viabilizando, desta forma, a regularidade da publicação do periódico, também possibilitou a sua indexação e o seu regresso ao processo de avaliação da CAPES, conquistando em sua primeira avaliação, pós- transição, as notas: B4 – na área Interdisciplinar e B5 – na área de Educação.

A disponibilização da *Revista Plurais* em acesso aberto acompanha uma tendência mundial que envolve importantes instituições produtoras de conhecimentos e órgãos responsáveis pela disseminação da informação. Para além desta questão, serve como um mecanismo eficiente para diminuir a pressão financeira das bibliotecas acadêmicas, possibilitando a publicação e o acesso aos textos sem qualquer custo com assinaturas ou taxas relacionadas à difusão do conhecimento.

Na mesma perspectiva, por estarmos vinculado a um Programa de Pós-graduação público, custeado pela Universidade do Estado da Bahia, em articulação com um coletivo de Mestrados Profissionais em Educação, os quais, em sua maioria, estão vinculados a instituições públicas, o acesso aberto configura-se como instrumento democrático da informação e caracteriza-se como ferramenta devolutiva para a sociedade dos recursos públicos, promovendo condições de igualdade ao acesso literário depositado na *Revista Plurais*.



Os sistemas digitais adotados pela *Revista Plurais* estão permitindo que a gestão realize o monitoramento que torna perceptível o movimento sobre o acesso ao conteúdo publicado no seu endereço eletrônico, e ao mesmo tempo planejar as intervenções identificadas como necessárias.

Acreditamos, também, que o uso desses sistemas digitais de monitoramento, gestão e impacto das pesquisas e do periódico, associado à divulgação dessas informações irá, em médio e longo prazo, desencadear uma mudança cultural dos autores, alavancando, ainda mais, o número de submissões à *Revista Plurais*, aumentando a credibilidade e confiabilidade da revista.

Prospectamos como ações estratégicas para melhorias do amplo uso da *Revista Plurais*: aprimorar a divulgação da revista, de forma a alcançar novos usuários, em especial, oriundos de locais com baixo número de acessos. Para tanto, torna-se necessário a indexação do periódico a outras bases de dados, ampliando a rede de inserção da revista; Também se faz necessários tornar o ambiente virtual da Revista um ambiente responsivo, capaz de adequar a diferentes dispositivos eletrônicos (computadores, celulares, tablets e outros), facilitando o acesso ao seu conteúdo, independentemente, dos instrumentos utilizados pelo usuário.

Por fim, compreendemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido pela Plurais – Revista Multidisciplinar, contudo, é perceptível que estamos na direção correta e que o uso das tecnologias da informação e comunicação podem nos trazer dados tangíveis para mensurarmos a evolução do periódico, direcionando as ações e decisões, conduzindo seus passos e resultados. Assim, será cumprido o papel social de socializar a produção científica, ultrapassando os muros da Academia e, principalmente, rompendo a lógica perversa do conhecimento restrito a grupos seletos de pesquisadores e intelectuais.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. Revista Brasileira de Pós-Graduação. v13, n30. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf> Acesso: out/2017.

BUARQUE, C. Tendências da educação superior no século XXI. In: Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, 1998, Paris. Anais. Brasília, DF: UNESCO: CRUB, 2000.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em:



<http://www.capes.gov.br>. Acesso: set/2017.

CLUSTRMAPS. Disponível em: <https://clustrmaps.com> Acesso: set/2017.

FAUSTO, S. Evolução do Acesso Aberto – breve histórico [online]. **SciELO em Perspectiva**. 2013. Acessado em 15 October 2017]. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico/>

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR> Acesso: set/2017.

GOOGLE ANALYTICS. Disponível em: https://www.google.com.br/intl/pt-BR_ALL/analytics/index.html Acesso: set/2017.

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. Brasília, 2005. Disponível em <http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>, acessado em 15 out. 2017.

IBCT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revista**. Disponível em http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1 Acesso em set 2017.

LATINDEX. Disponível em: <http://www.latindex.org/latindex/descripcion> Acesso: set/2017.

LEITE, Fernando César Lima. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso: set/2017.

SANTOS, Sheila G. dos. **Universidade e Produção do Conhecimento**: um estudo sobre a difusão científica nos Programas de Pós-Graduação da UNEB. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC UNEB. Salvador, 2015.

